

**P1740****Comparação da aptidão cardiorrespiratória e índice de massa corporal de crianças normotensas e hipertensas**

Gisele Pinheiro da Silva, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Miguel Ângelo dos Santos Duarte Junior, Caroline Brand, Luiza Naujorks Reis, Fernando Vian, Eduardo Claus Farias da Rosa, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

**Introdução:** A aptidão cardiorrespiratória (ApC) e o índice de massa corporal (IMC) são importantes indicadores de saúde. A chance aumentada de desenvolver doenças crônicas degenerativas na vida adulta pode ser atribuída aos níveis inadequados destas variáveis durante a infância. Dentre essas doenças, destaca-se a hipertensão arterial. Neste contexto a pressão arterial (PA) torna-se um importante indicador de saúde cardiovascular. A partir disso, o objetivo deste estudo é comparar a ApC e o IMC entre crianças hipertensas e normotensas. **Método:** Trata-se de um estudo comparativo, com abordagem quantitativa e realizado com uma amostra por conveniência de uma escola de Porto Alegre-RS. Para avaliar a ApC foi utilizado o teste de corrida/caminhada de 6 minutos (distância em metros) e para calcular o IMC avaliou-se a estatura e a massa corporal (Kg/m<sup>2</sup>). A PA foi aferida com um esfigmomanômetro eletrônico na escola e após cinco minutos de repouso. Essa variável foi classificada (normotenso e hipertenso) considerando a idade, sexo e estatura. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFRGS sob o número: 2.571.198. Para análise dos dados recorreu-se às frequências relativas, valores médios e desvios padrão, assim como ao teste t de Student para amostras independentes, considerando um alpha de 0,05. **Resultados:** Foram avaliadas 162 crianças com idades entre 7 e 12 anos. 9,3% foram classificadas como hipertensas na pressão arterial sistólica (PAS) e 3,2% hipertensas na pressão arterial diastólica (PAD). Com relação a ApC, crianças normotensas (785,3±135,3) e hipertensas na PAS (766,0±125,1) apresentaram semelhança de desempenho no teste de 6 minutos (t:0,52(151); p:0,598). Assim como as crianças normotensas (783,4±132,5) e hipertensas na PAD (794,0±176,9) não se diferiram (t:-0,17(145); p:0,863). Todavia o IMC se diferiu (t:-3,22 (160); p:0,002) entre as crianças normotensas (18,2±3,6) e hipertensas PAS (21,5±5,0), entretanto não apresentou diferença (t:-0,29(154); p:0,769) entre as crianças com PAD normal (18,5±3,9) e elevada (19,0±4,3). **Conclusão:** A ApC de crianças normotensas e hipertensas não apresentou diferença de variabilidade suficiente para que se indique diferença entre os grupos. Entretanto o IMC foi diferente apenas em crianças hipertensas e normotensas classificadas a partir da PAS. Estes resultados indicam que, nesta faixa etária, estas relações devem ser mais exploradas. **Unitermos:** Aptidão física; Saúde cardiovascular; Escolares.

**P1761****Perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul em 2016: resultados preliminares**

Fernanda Vasconcelos Dias, Áureo Júnior Weschenfelder, Guilherme Tavares de Arruda, Melissa Medeiros Braz - UFSM

**Introdução:** A adolescência é definida como a fase da vida ocorrida dos 10 aos 19 anos de idade, sendo marcada por várias mudanças no aspecto físico, psicológico, afetivo, social e familiar. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, sendo prejudicial à mãe e ao bebê. No entanto, ainda há um aumento do número de partos entre adolescentes, quando comparado ao número total realizados no SUS. Sabe-se que diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de gravidez na adolescência, sendo necessário conhecer mais os aspectos sociodemográficos dessa população, para que se possa promover estratégias de controle de natalidade, além de desenvolver programas de educação em saúde, específicas a esta população. **Objetivo:** Analisar o perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal, retrospectiva e do tipo quantitativo realizada por meio de análise de prontuários de gestantes atendidas, no ano de 2016, em um hospital referência da região central do RS. A coleta dos dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos os prontuários de gestantes adolescentes de bebês nascidos vivos no ano de 2016. Foram excluídos os prontuários preenchidos incorretamente. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram analisados 86 prontuários, dentre os quais, 14 (16,28%) eram de gestantes adolescentes. Destas, a média de idade foi de 16,86±1,95 anos, 8 (57,14%) eram brancas, 12 (85,71%) cursaram apenas o ensino fundamental, 8 (57,14%) eram do lar e 9 (64,29%) eram solteiras. O número médio de consultas pré-natal foi 7,57±3,06 consultas realizadas. **Conclusões:** Apesar deste estudo conter resultados preliminares, foi baixo o número de prontuários de gestantes adolescentes analisados em relação ao número total pesquisado. Quanto ao perfil das adolescentes, a maioria era branca, com ensino fundamental, do lar e solteira. Diante disso, observou-se a necessidade de maior atenção a essa população por parte dos profissionais da saúde, fornecendo orientações e esclarecendo dúvidas sobre os riscos da gravidez na adolescência e incentivando a realização de consultas pré-natais. **Unitermos:** Mulheres; Adolescentes; Gestantes.

**P1857****Relação de diferentes intensidades de atividade física com o estado nutricional de crianças**

Victor Ebeling Lemos, Julio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias, Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Naildo Santos Silva, Augusto Pedretti, Clarice Lucena Martins, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya - UFRGS

**Introdução:** A atividade física (AF) promove benefícios relacionados à saúde cardiometabólica e musculoesquelética. Indivíduos que não possuem o hábito de praticar AF regularmente estão menos protegidos no que se refere aos fatores de risco relacionados à obesidade, como a diabetes e hipertensão. Entretanto, evidências indicam que na infância a intensidade da AF é um fator determinante para a diminuição do excesso de peso. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar as possíveis associações entre diferentes intensidades de AF com o estado nutricional de meninos e meninas. **Método:** Trata-se de um estudo associativo com abordagem quantitativa, com uma amostra por conveniência. Participaram do estudo crianças do 1º ao 5º de uma escola estadual de Porto Alegre. A AF foi avaliada pelo uso dos acelerômetros Actigraph (wActiSleep-BT Monitor) durante sete dias consecutivos, completando um ciclo semanal completo. Foi considerada a AF leve, moderada e vigorosa. O estado nutricional foi determinado através do índice de massa corporal (IMC), onde se avaliou a estatura e a massa corporal para realizar a equação. Foram utilizadas média, desvio padrão e regressão linear, de acordo com o sexo. O nível de significância foi de 0,05. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UFRGS (2.571.198). **Resultados:** Foram avaliadas 129 crianças com idade entre 6 e 11 anos. Para os meninos a média de minutos semanais de AF leve foi de 279,30±82,78, AF moderada 45,48±16 e AF vigorosa 28,33±22,32. Já para as meninas, a AF leve foi de 284,03±50,82, AF moderada 39,52±12,28 e AF vigorosa 17,77±9,31. Os meninos tiveram um IMC médio de 17,8±3,4 e as meninas 18,14±4,06. A análise de regressão indicou que não houve associação da AF leve com o IMC, em ambos os sexos. Para os meninos a cada minuto a mais de AF moderada durante a semana há uma diminuição de 1,74 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta$ =-1,74; p=0,002; IC95%:- 2,80 -0,68). Além disso, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 2,60 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta$ =-2,60; p=0,001;

IC95%:-4,08-1,13). Com relação as meninas, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 0,52 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta=0,52$ ;  $p=0,04$ ; IC95%:-1,02-0,02). Conclusão: Conforme o aumento da AF, diminuem os valores de IMC. Nos meninos, tanto a AF moderada quanto a vigorosa se associaram com o IMC, já nas meninas houve associação apenas da AF vigorosa. Portanto, a prática de AF em altas intensidades deve ser incentivada para a diminuição dos índices de sobrepeso e obesidade em crianças. Unitermos: Excesso de peso; Índice de Massa Corporal; saúde.

#### P1866

##### **Validade concorrente do instrumento flexicurva para avaliação da flexibilidade da coluna vertebral**

Vinícius Hoffmann Dutra, Marja Bochehin do Valle, Edgar Santiago Wagner, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: Problemas na coluna vertebral são frequentes e a avaliação da flexibilidade da coluna torácica e lombar consiste em um dado relevante a ser considerado por profissionais da saúde como educadores físicos, fisioterapeutas e ortopedistas. Tradicionalmente, utiliza-se a radiografia associada ao método de Cobb para mensurar os ângulos das curvaturas da coluna, que pode estar na posição neutra, em flexão ou extensão. No entanto, além de ser pouco acessível, o método oferece riscos à saúde do paciente devido à exposição à radiação ionizante, não sendo aconselhado o seu uso frequente para o acompanhamento clínico. Objetivo: Avaliar a validade concorrente do instrumento Flexicurva para a avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna vertebral torácica e lombar, utilizando a cinemetria 3D como padrão-ouro. Metodologia: Foram selecionados aleatoriamente de um banco de dados, 39 sujeitos os quais tiveram a flexibilidade da coluna torácica avaliada pela cinemetria 3D e pelo Flexicurva nas posições: flexão máxima e extensão máxima. A coleta dos dados com os instrumentos seguiu um protocolo de avaliação que foi realizado no mesmo dia pelo mesmo avaliador. A mensuração dos ângulos foi realizada através do software MATLAB 8.5 utilizando o método das tangentes. A análise estatística foi realizada através de (1) coeficiente de correlação  $r$  de Pearson e regressão linear; (2) erro RMS e (3) análise de Bland-Altman. Resultados: Os resultados mostraram correlação alta ( $0,7 < r < 0,9$ ) para as avaliações da coluna torácica em flexão e em extensão máxima, e da coluna lombar em flexão máxima, e correlação moderada ( $0,5 < r < 0,7$ ) para as avaliações da coluna lombar em extensão máxima. Os erros RMS variaram de 5,4° a 10,6° e foram menores nas avaliações da torácica e lombar em flexão máxima. As análises de Bland-Altman mostraram médias das diferenças próximas de zero em todas as avaliações e limites de concordância variando entre  $\pm 10^\circ$  e  $\pm 21^\circ$ . Conclusão: Com base nos achados do presente estudo, foi possível verificar a validade do instrumento Flexicurva para as avaliações da flexibilidade em flexão máxima da coluna torácica e lombar. O mesmo não foi possível para a análise em extensão máxima da coluna torácica e lombar, devido aos amplos limites de concordância observados. Sugere-se a realização de novos estudos para avaliar a concordância das medidas de flexibilidade do Flexicurva em comparação às medidas de flexibilidade oriundas de exames de Raios-X. Unitermos: Amplitude de movimento; Coluna vertebral; Confiabilidade e validade de instrumento.

#### P1896

##### **Dados preliminares de treinamento muscular inspiratório em pacientes pediátricos submetidos a transplante renal**

Raquel Pinto Carbonera, Ana Paula Oliveira Barbosa, Tatiana Coser Normann, Clotilde Druck Garcia, Janice Luisa Lukrafka - UFCSPA

Introdução: O transplante renal é uma importante opção terapêutica para a doença renal crônica, contudo, complicações clínicas podem surgir em decorrência do transplante. Alterações respiratórias relacionadas à hipotrofia muscular, alteração no transporte mucociliar, na extração e consumo de oxigênio e disfunção do metabolismo energético têm sido encontrados. O treinamento muscular respiratório visa o restabelecimento da função dos músculos respiratórios, melhorando sua força e endurance. Objetivo: avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) na força muscular inspiratória em pacientes com doença renal crônica pediátricos após transplante renal (Tx). Métodos: ensaio clínico randomizado do tipo duplo-cego, em pacientes transplantados renais em acompanhamento ambulatorial em hospital de referência no Rio Grande do Sul. O protocolo de TMI domiciliar utilizou o aparelho ThresholdTM IMT, durante 6 semanas, para treinamento da força muscular inspiratória. Os pacientes foram randomizados em dois grupos, grupo intervenção (GI), treinamento com carga de 40% da PImáx (pressão inspiratória máxima) e grupo controle (GC), treinamento com a carga mínima ofertada pelo aparelho (9cmH<sub>2</sub>O), considerada como placebo. Resultados: amostra preliminar composta por 8 pacientes, sendo 4 do GI e 4 do GC. A média de idade foi de 9,5 $\pm$ 5,8 e 11,5 $\pm$ 4,2 anos, respectivamente, para o GI e GC. Em ambos os grupos, 50% dos participantes eram do sexo masculino. Os valores preditos da PImáx, de acordo com as referências para gênero e idade, estavam abaixo do predito nos dois grupos. Na linha de base, a PImáx média inicial do GI foi de 52,0 $\pm$ 19,2 cmH<sub>2</sub>O e no GC de 42,0 $\pm$ 21,5 cmH<sub>2</sub>O ( $p=0,51$ ). Dos 42 dias totais de treinamento, a média de dias realizados foi 37 $\pm$ 3,9 dias (88,02%) no GI e 27 $\pm$ 14,8 dias (64,88%) no GC. Após o treinamento, a PImáx média do GI foi 72,2 $\pm$ 14,4 cmH<sub>2</sub>O e do GC 49,0 $\pm$ 16,0 cmH<sub>2</sub>O ( $p=0,14$  intra-grupos e  $p=0,77$  entre-grupos). Conclusões: ambos os grupos permaneceram com valores de PImáx abaixo do predito. Apesar da melhora da PImáx após o TMI, mais expressiva no GI, não houve diferença significativa intra-grupos e entre os grupos. Unitermos: Treinamento muscular inspiratório; Transplante renal; Pediatria.

#### P1935

##### **Associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares**

Vanessa Rui, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: A dor nas costas facilmente é observada na população adulta, mas também acomete crianças e adolescentes. Na literatura já foi demonstrado que a dor nas costas pode ter causas multifatoriais como postura sentada por períodos prolongados, sedentarismo, genética, idade ou postura inadequada nas atividades diárias, que geram estresse sobre as estruturas anatômicas do corpo. No dia-a-dia dos escolares, estão presentes muitas dessas possíveis causas da dor. Nesse sentido, especula-se que esses fatores estejam associados com desconfortos, dores ou incapacidades funcionais nos escolares. Objetivo: Identificar se existe associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares, de 10 a 17 anos, do Rio Grande do Sul. Metodologia: foram avaliados 331 crianças e adolescentes de escolas das sete mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul, os quais responderam ao questionário autoaplicável BackPEI. Os dados foram analisados no software SPSS v. 22.0, por meio de estatística descritiva e do cálculo das Razões de Prevalência (RP) e seus